

FLEXIBILIDADE E SIMPLIFICAÇÃO DO SISTEMA SIGNWRITING QUANTO À ALOCAÇÃO OU NÃO DOS MOVIMENTOS SIMULTÂNEO E ALTERNADO

Carla Damasceno de Moraes

RESUMO

O artigo aborda a alocação ou supressão dos componentes quirêmicos do Movimento Simultâneo (MS) e do Movimento Alternado (MA) na escrita em SignWriting (SW) e contribui para demonstrar a flexibilidade e simplificação da escrita no referido sistema. Os sinais escritos da Língua Brasileira de Sinais - Libras¹ em que ocorre MS e MA envolvem CMs esquerda e direita, com seus respectivos movimentos. Barreto e Barreto (2012) preveem a não exigência de se utilizar MS e MA, uma vez que a alocação das CMs permite ao leitor compreender de que movimento se trata. Para sinais escritos da ASL, Frost (2014) propõe escrever apenas a CMD com seu respectivo movimento, suprimir a CME e seu respectivo movimento e alocar quando for o caso, o MS e o MA. A proposta de Frost (2014) foi acolhida por pesquisadores de SW para os sinais da Libras. Como metodologia, apresentamos os sinais escritos da Libras, ACLAMAR e BRINCAR, com MS e MA alocados ou não, conforme proposição dos autores citados. Apesar de ter sido eleito apenas um exemplo de cada sinal escrito, as propostas dos autores podem se estender a outros sinais escritos que requerem MS e MA.

PALAVRAS-CHAVE: SignWriting, Movimento Simultâneo. Movimento Alternado, Flexibilidade, Simplificação.

¹ A Libras - Língua Brasileira de Sinais é reconhecida pela Lei 10.436, de 24/04/2002, como meio legal de comunicação e expressão de comunidades de pessoas surdas do Brasil, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora tem estrutura gramatical própria. A referida lei foi regulamentada pelo Decreto 5.626 de 22/12/2005.





ABSTRACT

This study discusses the allocation or deletion of the cheremic components of Simultaneous Movement (SM) and Alternate Movement (AM) in SignWriting (SW) and contributes to demonstrate the flexibility and simplification of writing in that system. The written signs of LIBRAS in which SM and AM occur involve hand configurations (HCs) left and right, with their respective motions. Barreto and Barreto (2012) do not require the use of SM and AM, since the allocation of HCs allows the reader to understand which movement is involved. For written signs of the ASL, Frost (2014) proposes writing only the right HC with its respective movement, suppressing the left HC and its respective movement and allocating, when appropriate, the SM and AM components. Frost's proposal (2014) was welcomed by SW researchers for signs of the Brazilian Sign Language. We present two the written signs of LIBRAS – ACCLAIM and PLAY – either with SM and AM allocated or not, according to the proposition of the aforementioned authors. Although only one example of each written signal has been chosen, the authors' proposals may extend to other written signals that require SM and AM.

KEYWORDS: SignWriting, Simultaneous Movement, Alternate Movement Flexibility, Simplification.

Introdução

Este artigo analisa a alocação ou não do Movimento Simultâneo (MS)  (uma linha horizontal côncava) e do Movimento Alternado (MA)  (duas linhas horizontais côncavas), na escrita em SignWriting (SW) e contribui para demonstrar a flexibilidade e a simplificação da escrita no referido sistema. Para os sinais escritos da Língua Brasileira de Sinais - Libras em que ocorre MS ou MA, as configurações de mãos (CMs) esquerda e direita e seus respectivos movimentos são alocados. Barreto e Barretto (2012) sustentam não haver necessidade de se utilizar MS ou MA, uma vez que a alocação das CMs permite ao leitor compreender que as mãos se movimentam ao mesmo tempo ou se movimentam de forma alternada. Para essas ocorrências, as duas configurações de mãos são visíveis na escrita destes autores. No caso dos sinais escritos da Língua Americana de Sinais (ASL) com MS ou MA, Frost (2014) propõe escrever apenas a CM direita com seu respectivo movimento, suprimir a CM esquerda e seu respectivo movimento e alocar, quando for o caso, o MS ou o MA. Nesse sentido, a configuração da mão esquerda não é visível, no entanto, o leitor/sinalizante está ciente de que ela está fazendo parte da sinalização. Como metodologia elegemos os sinais escritos da Libras, ACLAMAR e BRINCAR, respectivamente com MS e MA alocados ou não, conforme proposição dos autores citados.

O SignWriting foi desenvolvido por Valerie Sutton a partir de um sistema de notação de coreografia da dança – DanceWriting – também criado por ela. Apesar de ser uma invenção americana, o referido sistema foi usado inicialmente na Dinamarca e, como não está embasado em uma determinada Língua de Sinais, pode ser utilizado para escrever qualquer Língua de Sinais. Ele pertence à comunidade surda mundial e pode ser usado por qualquer sinalizante (ver Capovilla & Raphael, 2001). Segundo Sutton, “como a argila usada para criar

FLEXIBILIDADE E SIMPLIFICAÇÃO DO SISTEMA SIGNWRITING QUANTO À
ALOCÇÃO OU NÃO DOS MOVIMENTOS SIMULTNEO E ALTERNADO

Carla Damasceno de Morais

uma estátua que perdurará por gerações futuras, o SignWriting pertence aos surdos para moldar sua própria Língua de Sinais, sua Cultura, sua História” (2001 p. 21).



O sistema possui cerca de 35.000 mil quiremas², para representar as línguas de sinais (BIANCHINI, 2012). É flexível, ou seja, a escrita de um sinal pode ser realizada de formas diferentes, dependendo da preferência do escritor (MORAIS, 2016). Este artigo colabora para demonstrar a flexibilidade e a simplificação da alocação ou não dos movimentos simultâneo e alternado. O SignWriting representa configuração de mãos (CM), ponto de articulação (PA), orientação de mão (OR), movimentos (M) e expressões não manuais (ENM), considerados como parâmetros das Línguas de Sinais. Segundo Quadros e Karnopp (2004), em 1960, o linguista William Stokoe, ao pesquisar a Língua Americana de Sinais (American Sign Language – ASL), identificou três parâmetros: configuração de mãos, ponto de articulação e movimento. Com a continuidade das pesquisas, Battison, em 1978 identificou mais dois parâmetros que se somaram aos três anteriores: orientação de mãos e expressões não manuais.




















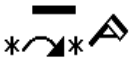

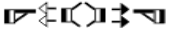








A possibilidade de registrar os parâmetros da língua de sinais revela a importância de uma escrita para as línguas de sinais, a escrita alfabética transcreve os fonemas que compõem a fala (unidades básicas das línguas faladas), a escrita em SW transcreve os quiremas que compõem a sinalização (unidades básicas das línguas de sinais). A escrita alfabética beneficia o ouvinte porque ela transcreve os sons da fala que ele usa para pensar e comunicar-se oralmente. O SW beneficia o surdo porque transcreve as articulações e

² Termo cunhado por William Stokoe em 1960 (CAPOVILLA, RAPHAEL e MAURÍCIO, 2009). Consideram-se os quiremas as unidades básicas de SW.

movimentos das mãos na sinalização que ele usa para pensar e comunicar-se em sinais. (CAPOVILLA, RAPHAEL e MAURÍCIO, 2009, p. 46).

Quanto ao número de quiremas a que se refere Bianchini (2012), provavelmente seja decorrente das diferenças de línguas de sinais. Como no Brasil não utilizamos todas, uma representação aqui utilizada pode não ser útil na escrita em SW da língua de sinais de outro país. No entanto, as representações e a função de SW são padronizadas, o que permite que um sinalizante de determinado país entenda a escrita em SW de uma língua de sinais diferente da sua. Essa possibilidade ocorre devido às orientações que constam em *Lessons on Signwriting* (SUTTON, 2001). O SW é utilizado em diversos países, alguns, constantes do Quadro 1, organizado em ordem alfabética e com leitura da esquerda para a direita.

				
ÁFRICA DO SUL	ALEMANHA	ARÁBIA SAUDITA	AUSTRÁLIA	BÉLGICA
				
ALBÂNIA	ARGENTINA	BOLÍVIA	BRASIL	CANADÁ
				
CHILE	COLÔMBIA	DINAMARCA	ESPANHA	E. UNIDOS
				
ETIÓPIA	ESLOVÁQUIA	ESLOVÊNIA	FILIPINAS	FINLÂNDIA

				
FRANÇA	GRÃ-BRETANHA	GRÉCIA	HONDURAS	HUNGRIA
				
IRLANDA	IR. NORTE	ISLANDIA	ITÁLIA	JAPÃO
				
MALÁSIA	MALTA	MÉXICO	NEPAL	NICARÁGUA
				
NORUEGA	N. ZELÂNDIA	PARAGUAI	P. BAIXOS	POLÔNIA
				
PORTUGAL	ROMÊNIA	RÚSSIA	SUÉCIA	SUIÇA
				
TAIWAN	TAILÂNDIA	TUNÍSIA	URUGUAI	VENEZUELA

Quadro 1 – Países que utilizam SW³
Fonte: Autora.

³ Disponível em: <http://www.signwriting.org/about/who/who.html> acesso em 25 junho 2018.

A maioria dos pesquisadores e usuários do SW acompanham o *Lessons on Signwriting* (SUTTON, 2001), uma vez que se trata de diretrizes para a escrita em SW. Nesse sentido, os usuários do SW compreendem os sinais escritos dos países do Quadro 1. Entretanto, o Quadro 2 foi organizado a escrita do sinal CASA na Língua Brasileira de Sinais (Libras), na Língua de Sinais Britânica (BSL) e na Língua Americana de Sinais (ASL).




No referido Quadro, na coluna 1, para o sinal escrito CASA, na Libras, os sinalizantes de língua e sinais e usuários do sistema SignWriting compreendem que as configurações de mãos estão espelhadas, à esquerda, pentágono, vertical, dorso/palma; à direita, pentágono, vertical, palma/dorso, acima delas, dois movimentos contatos/tocar (2 asteriscos), nesse caso, as configurações de mãos esquerda e direita, se tocam duas vezes. Na coluna 2, para o sinal escrito CASA, na Língua de Sinais Britânica (BSL), os sinalizantes entendem que a leitura é realizada de cima para baixo, as configurações de mãos iniciais estão espelhadas, à esquerda, quadrado, vertical, dorso/palma, com os dedos indicador e médio estendidos, à direita, a configuração da mão, quadrado, vertical, palma/dorso, com dedos indicador e médio estendidos, acima delas, o movimento/contato tocar; abaixo de cada configuração de mão inicial, há uma seta de haste dupla, a seta abaixo da configuração da mão esquerda, exibe a ponta com preenchimento branco e a seta da configuração da mão direita apresenta a ponta com preenchimento preto; entre as duas setas há uma linha horizontal côncava, que corresponde ao movimento simultâneo das mãos; abaixo da seta de haste dupla com preenchimento branco a configuração de mão esquerda, horizontal, dorso/palma, dedos indicador e médio estendidos; de modo espelhado, a configuração de mão direita, abaixo da seta de ponta com preenchimento preto, horizontal, palma/dorso, dedos indicador e médio

FLEXIBILIDADE E SIMPLIFICAÇÃO DO SISTEMA SIGNWRITING QUANTO À
ALOCUÇÃO OU NÃO DOS MOVIMENTOS SIMULTÂNEO E ALTERNADO

estendidos. Os sinalizantes compreendem que na articulação do sinal, as configurações de mãos iniciais verticais se tocam pelos dedos indicador e médio e se deslocam para seus respectivos lados e para baixo, simultaneamente, ou seja, ao mesmo tempo e finalizam a sinalização com as configurações de mãos horizontais. Na coluna 2, as configurações de mãos estão espelhadas, à esquerda, pentágono, vertical, dorso/palma; à direita, pentágono vertical palma/dorso, acima delas, o movimento/contato toca (asterisco); abaixo de cada configuração de mão, há uma seta de haste dupla, cuja função foi explicada durante a compreensão da escrita do sinal CASA, na língua de sinais britânica; entre as duas setas, o movimento simultâneo. Os sinalizantes compreendem que na sinalização, as configurações de mãos iniciais verticais se tocam, se deslocam para seus respectivos lados e para baixo, simultaneamente.

O *Lessons on Signwriting* (SUTTON, 2001) orienta que: a configuração de mão é vertical quando não há espaço na junção dos dedos; a configuração de mão é horizontal porque há espaço na junção dos dedos. Em relação às setas, direciona que as setas das configurações de mãos esquerda têm ponta com preenchimento branco (ou seta de ponta branca) e as setas das configurações de mãos direita, possuem setas com preenchimento preto (ou seta de ponta preta).⁴

⁴ Os termos seta com preenchimento branco e seta com preenchimento preto, foram utilizados por Morais (2016).

Libras	BSL	ASL
		

Quadro 2 – Sinal CASA.


Fonte: www.signbank.org acesso em 10/09/2015.⁵

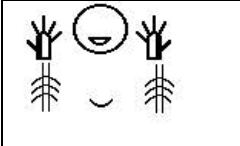
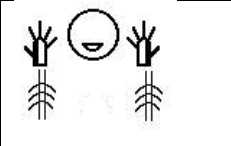
Conforme abordado, o SignWriting abarca uma quantidade de quiremas e cada um possui funções determinadas. Reconhecendo a importância do sistema SW para a consolidação da escrita da língua de sinais e considerando que esta seja volumosa, este artigo se apresenta como estratégia de divulgação, por quiremas e suas funções. Morais (2016) realizou pesquisa sobre probabilidades de supressão de componentes de sinais escritos e avaliou as possibilidades de simplificação de 148 sinais escritos em SignWriting. A coleta de dados resultou na manutenção da escrita original de 14 sinais escritos e na simplificação da escrita de 134 sinais escritos, com uma variação de 1 a 7 quiremas escritos, suprimidos. Durante a pesquisa, a autora se deparou com as propostas de escritas simplificadas de Barreto e Barreto (2012) e Frost (2014), para o movimento simultâneo e para o movimento alternado, apresentados a seguir.

⁵ Todos os quadros foram elaborados pela autora deste artigo com acesso ao sítio eletrônico www.signbank.org/signpuddle

Movimentos Simultâneo (MS) e Movimento Alternado (MA)

Segundo Barreto e Barretto (2012) é possível não representar na escrita o MS e o MA. No caso do MS, os autores sugerem que as CMs sejam representadas paralelas e espelhadas; quanto ao MA, sugerem que as CMs, espelhadas ou não, sejam alocadas em desnível.

Apresenta-se no Quadro 3, à esquerda, o sinal escrito ACLAMAR, com o MS, representado por . À direita, tem-se a escrita o referido sinal como sugerem Barreto e Barretto (2012), sem a alocação do MS. O leitor, ao verificar que as CMs estão paralelas e espelhadas e com os movimentos⁶ alocados abaixo das mesmas, compreende que as duas mãos se movimentam ao mesmo tempo, o que justifica a não exigência da alocação do MS. Percebe-se que a não alocação do MS ocasionou a simplificação da escrita. Ou seja, a escrita à esquerda se apresenta com sete⁷ componentes quirêmicos (CQs)⁸ e à direita, com seis⁹.

ACLAMAR	ACLAMAR
	

Quadro 3 – Escrita em SW do sinal ACLAMAR.

Fonte: Elaborado pela autora.

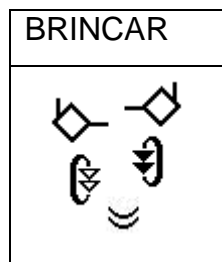
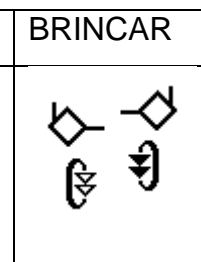
⁶ No sinal em questão, o movimento de giro/agito/vibração dos antebraços, alocado abaixo das CMs.

⁷ Cabeça/face (1), boca (1), CMs (2), giro/agito/vibração dos antebraços (2) e MS (1) – total: 7.

⁸ A partir do momento que determinadas unidades básicas formam um sinal escrito, nós as consideramos como componentes quirêmicos (CQs) (MORAIS, 2016).

⁹ Cabeça/face (1), boca (1), CMs (2) e giro/agito/vibração dos antebraços (2) – total: 6.

Apresenta-se no Quadro 4, à esquerda, o sinal escrito BRINCAR, com a alocação do MA \approx . À direita, o sinal reescrito conforme sugerem Barreto e Barreto (2012), com as CMs alocadas com um pequeno desnível e com os movimentos, também em desnível, alocados abaixo das mesmas. Assim, o leitor compreende que o movimento¹⁰ das mãos ocorre alternadamente, o que justifica a não exigência da alocação do MA. A flexibilidade da não alocação do Movimento Alternado, ocasiona a simplificação da escrita. Ou seja, a escrita à esquerda se apresenta com cinco¹¹ componentes e, à direita, com quatro componentes¹².

BRINCAR	BRINCAR
	

Quadro 4 – Escrita em SW do sinal BRINCAR

Fonte: Elaborado pela autora.

Apresentamos acima a flexibilidade e simplificação da escrita SW de dois sinais pela não alocação do Movimento Simultâneo e do Movimento Alternado, conforme sugestão de Barreto e Barreto (2012). A seguir, abordaremos a flexibilidade e simplificação, em SW, dos referidos movimentos segundo a proposta de Frost (2014), que sugere escrevermos os sinais da Língua

¹⁰ Setas circulares planos horizontais, alocadas abaixo das CMs.

¹¹ CMs (2), setas circulares (2) e MA (1) – total 5.

¹² CMs (2) e setas circulares (2) – total: 4.

Americana de Sinais (ASL) com a supressão dos componentes alocados à esquerda e com a alocação do MS ou do MA.

A pesquisa de Frost foi apresentada em 2014, no SignWriting Symposium¹³, realizado à distância, organizado por Valerie Sutton. Acrescenta-se que a proposta de escrita cursiva foi exposta para escrever SW à mão. Para exemplificar, escolhemos o sinal escrito PROFESSOR da Língua Americana de Sinais (ASL), na escrita por computador, no lado esquerdo. À direita, o mesmo sinal na escrita à mão – cursiva (Figura 1).

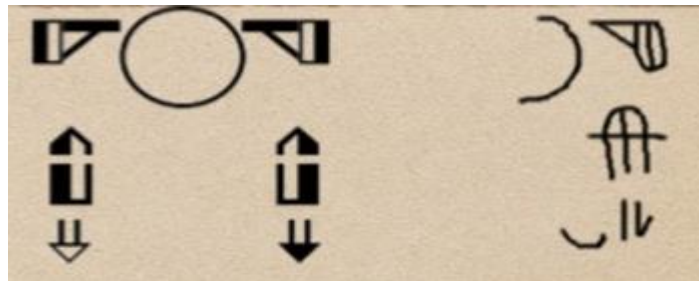


Figura 1. Escrita do sinal PROFESSOR em ASL.

Fonte: Frost (2014).

Observa-se, na Figura 1, acima, que a escrita inicial (à esquerda) possui a cabeça como ponto de articulação e duas CMs iniciais. A CM inicial esquerda está alocada no lado esquerdo da cabeça, e a CM inicial direita está alocada no lado direito da cabeça. As CMs finais estão alocadas abaixo. As CMs iniciais e finais estão paralelas e espelhadas. Como se utilizam as duas mãos, que se movimentam ao mesmo tempo, Frost (2014) propõe escrever-se apenas o lado direito, ou seja, a metade do círculo da cabeça, a CMI direita, a CMF direita, a seta direita e, ao lado da seta, a representação do MS das mãos (\smile), conforme

¹³Disponível em www.signwriting.org/symposium/2014

mostrado na escrita cursiva, à direita. Nesse sentido, o leitor, compreenderá que, na presença do MS ao lado da seta, a sinalização é realizada com as duas mãos. Para Frost (2014), o mesmo procedimento ocorre com a alocação do MA (☺) em sinais escritos em que as duas mãos estão envolvidas na sinalização.

Apesar de se tratar de uma proposta de escrita à mão, esta contribui para demonstrar a flexibilidade e a simplificação da escrita em SW para MS e MA, que foi acolhida por pesquisadores de SW no Brasil para a escrita em SW no computador, o que pode ser constatado no SignPuddle¹⁴.

Metodologia

Visando demonstrar a flexibilidade e a simplificação da escrita em SW, elegemos os sinais escritos ACLAMAR e BRINCAR, nas escritas sugeridas por Barreto e Barretto (2012) e por Frost (2014). Com o intuito de evidenciar que as escritas dos referidos teóricos são flexíveis e simplificadas, apresentamos, nos Quadros 3 e 4, a seguir, à esquerda, o sinal escrito com o referencial teórico de Barreto e Barretto (2012), ou seja, sem a alocação dos movimentos simultâneo e alternado e, à direita, com o referencial teórico de Frost (2014), ou seja, com a alocação dos mesmos.

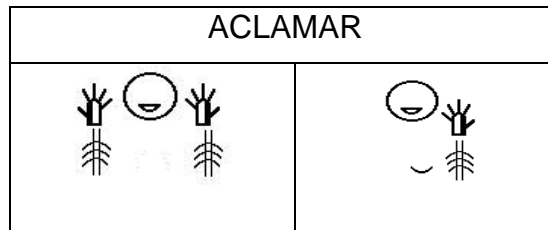
Alocação ou não do Movimento Simultâneo

Apresenta-se, no Quadro 5, o sinal escrito ACLAMAR. À esquerda, sem o MS e, à direita, com o MS. Na sugestão de Barreto e Barretto (2012), o referido sinal escrito, com a alocação das CMs paralelas e espelhadas e sem a alocação

¹⁴ Atualmente podemos acessar o sítio eletrônico www.signbank.org/signpuddle, realizar a escrita em SW e pesquisar os sinais de diversos países.

FLEXIBILIDADE E SIMPLIFICAÇÃO DO SISTEMA SIGNWRITING QUANTO À
ALOCÇÃO OU NÃO DOS MOVIMENTOS SIMULTNEO E ALTERNADO

do MS, possui seis CQs. Na proposta de Frost (2014), à direita, com a supressão da CME e do movimento de giro/agito/rotação do antebraço esquerdo e a alocação do movimento simultâneo, possui cinco CQs.



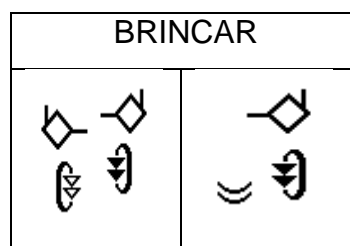
Quadro 5 – Sinal da Libras ACLAMAR. À direita, sem alocação do MS e, à esquerda, com alocação do MS.

Fonte: Elaborado pela autora.

Alocação ou não do Movimento Alternado

Apresenta-se, no Quadro 6, o sinal escrito BRINCAR. À esquerda, o sinal escrito com o referencial teórico de Barreto e Barretto (2012), ou seja, sem a alocação do MA, e, à direita, com o referencial teórico de Frost (2014), ou seja, com a alocação do MA.

Na sugestão de Barreto e Barretto (2012), o referido sinal escrito, com as CMs em desnível e espelhadas e sem a alocação do MA, possui quatro CQs. Na proposta de Frost (2014), com a supressão da CME e da seta circular e com a alocação do MA, tem três CQs.



Quadro 6 – Sinal da Libras BRINCAR. À direita, sem a alocação do MA e, à esquerda, com a alocação do MA.

Fonte: Elaborada pela autora.

Análise dos dados

As propostas de Barreto e Barretto (2012) e Frost (2014) não são excludentes. O escritor pode alocar ou não os referidos movimentos. Entretanto, ambos os estudos mencionados apresentam propostas de escrita com a alocação dos componentes quirêmicos que permitem ao leitor identificar o Movimento Simultâneo e o Movimento Alternado.

Verifica-se que nos dois sinais escritos apresentados neste artigo, ACLAMAR e BRINCAR, a sugestão de escrita de Frost (2014) contribui mais para a simplificação que a de Barreto e Barretto (2012). No entanto, as duas escritas acima podem ser consideradas como flexíveis e simplificadas.

A flexibilidade e simplificação em Barreto e Barretto (2012) se apresenta pela compreensão de que, ao nos depararmos com escritas de CMs esquerda e direita alocadas no mesmo nível, o movimento das mãos ocorre ao mesmo tempo. Já ao nos depararmos com sinais escritos com CMs em desnível e espelhadas ou não, o movimento das mãos ocorre alternadamente.

Barreto e Barretto (2012) apresentam com um padrão de alocação, ou seja, para o MS, as CMs se apresentam paralelas e espelhadas e com os movimentos alocados abaixo das CMs. Em relação ao MA, as CMs, espelhadas ou não, se apresentam com um desnível. Nesse sentido, é possível suprimir os referidos movimentos. No entanto, isso não significa que inexistem na articulação do sinal.

Em Frost (2014), mesmo que os componentes da esquerda não estejam alocados, a presença dos MS e MA permite a compreensão de que a sinalização ocorre com as duas CMs. Os referidos movimentos, na proposta de escrita deste autor, são visíveis. Por esta visibilidade, somente a alocação da CM direita e seu

FLEXIBILIDADE E SIMPLIFICAÇÃO DO SISTEMA SIGNWRITING QUANTO À
ALOCAÇÃO OU NÃO DOS MOVIMENTOS SIMULTÂNEO E ALTERNADO

Carla Damasceno de Morais

respectivo movimento e a alocação do MS ou do MA identificam os componentes envolvidos na sinalização. Mesmo que os componentes à esquerda não sejam visíveis, não significa dizer que inexistem na articulação do sinal.

Conclusão

Este artigo avaliou a alocação ou não do MS e do MA em Barreto e Barretto (2012) e em Frost (2014) em dois sinais escritos, ACLAMAR e BRINCAR. Além de contribuir para a flexibilidade e simplificação de sinais escritos com MS e MA, os referidos autores propuseram um padrão da escrita de modo a identificar os movimentos envolvidos. Trata-se de propostas inovadoras; no entanto, não são impositivas. A alocação ou não dos referidos movimentos fica a critério do escritor de SW.

A pesquisa dos teóricos citados no parágrafo anterior, contribuem para a simplificação dos movimentos simultâneo e alternado de qualquer língua de sinais, haja vista a padronização da função dos quiremas de SignWriting abordados neste artigo. Portanto, a flexibilidade e simplificação do MA e do MS abre caminho para que se desenvolva pesquisas de simplificação do SW para outros quiremas e necessidade de sua alocação ou não na escrita.

Avalia-se que a alocação de todos os componentes de um determinado sinal, provavelmente resulte em uma escrita volumosa, com várias páginas escritas, o que poderia ser um desafio para a consolidação da escrita da Língua de Sinais e SignWriting. Por exemplo, um texto escrito de uma página da língua portuguesa, dependendo das escolhas do tradutor de SW, pode resultar em quatro páginas da escrita em SignWriting, em folha A4 impressa. No caso de



transcrição de um vídeo em Libras de 57 segundos, para SW, resulta em uma página impressa em folha A4.

Verifica-se que Barreto e Barreto (2012) e Frost (2014) desenvolvem pesquisas de simplificação e alocação de outros quiremas e não somente dos movimentos abordados neste artigo. Reitera-se que os referidos teóricos apresentam com um padrão de alocação dos quiremas, o que torna possível a simplificação, sem que a mesma interfira na compreensão do leitor/escritor usuário do sistema.

Referências

BARRETO, M. e BARRETO, R. *Escrita de sinais sem mistérios*. Belo Horizonte: Editora do Autor, 2012.

BIANCHINI, C. S. *Analyse métalinguistique de l'émergence d'un système d'écriture des Langues des Signes: SignWriting et son application à la Langue des Signes Italienne (LIS)*. 512p. Université de Paris VIII – Vincenne Saint-Denis. École Doctorale Cognition, Langage et Interaction. Doctorat en Sciences du Langage. Soutenue, 2012.

BRASIL. Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasil, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 18 novembro 2014.



CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo: Edusp, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. L. *Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas*. vol. I (Sinais de A a H), vol. II (Sinais de L a Z). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / Inep / CNPq / Capes, 2009.

FROST, A. Ways to Write Sign Languages by Hand with SignWriting. Disponível em www.signwriting.org/2014/HOW_TO_WATCH.html. Acesso em: 28 agosto 2015.

MACHADO, A. M. N. *Presença e implicações da noção de escrita na obra de Jaques Lacan*. 2.ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.

MORAIS, C. *Escritas de Sinais: supressão de componentes quirêmicos da escrita da Libras, em SignWriting*. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada. Orientadora: Marianne Rossi Stumpf. Universidade Federal de Santa Catarina (2016). 591p.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua brasileira de sinais: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed. 2004.

STUMPF, M. R. *Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo Sistema SignWriting: línguas de sinais no papel e no computador*. Tese de Doutorado em Informática na Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2005. 330p.

FLEXIBILIDADE E SIMPLIFICAÇÃO DO SISTEMA SIGNWRITING QUANTO À
ALOCUÇÃO OU NÃO DOS MOVIMENTOS SIMULTÂNEO E ALTERNADO

Carla Damasceno de Morais

SUTTON, V. *Lições sobre o SignWriting: um sistema de escrita para língua de sinais*. Tradução e adaptação: Stumpf, Marianne; Costa, Antonio C. da Rocha. Sd. Disponível em <<http://rocha.c3.furg.br/arquivos/download/licoes-sw.pfd>>. Acesso em 20 de maio de 2011.

Identificação da Autora

CARLA DAMASCENO DE MORAIS



Pós-Doutorado em Linguística Aplicada (em andamento) na UFSC (2018), Doutora em Linguística (2013-2016 - UFSC), Mestre em Literatura (2010 - UFSC), Aperfeiçoamento em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva (2010 - IFMT/Cuiabá), Especialista em Educação de Surdos (2008 - IFSCSJ), Graduada em Ciências Sociais (1989 - PUCSP). Membro do NEPES Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Palhoça Bilíngue. Membro do grupo de pesquisa sobre SignWriting da Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do grupo de pesquisa Semiótica, libras e educação de surdos da Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: moraiscarlasc@gmail.com